

Plano de renegociação da dívida prevê a liberação de 2 jumbos

O novo plano de renegociação da dívida externa brasileira já está preparado e prevê a liberação de dois jumbos este ano, um de emergência para sanar os problemas de caixa, e o outro mais para o final do ano, para fechar o balanço de pagamentos, conforme assegurou ontem fonte da área financeira.

O plano prevê, como segunda etapa, que em 1984 e 85 serão refinanciadas automaticamente as amortizações — e não apenas parte do principal, como prevê para este ano o atual plano de renegociação — e a metade dos juros. A outra metade será paga com o saldo na balança comercial.

A liderança do primeiro jumbo, porém, só ocorrerá depois que o Brasil receber o sinal verde do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o novo acordo que está tentando renegociar e que inclui alterações nas metas dos tetos de expansão do déficit do setor público e do crédito interno líquido.

"Destá vez, os banqueiros estão sendo muito mais duros, enfatizou a fonte, explicando que a vinda de uma equipe de economistas do sub-comitê de assessoramento da renegociação da dívida é para fazer uma verdadeira devassa nas contas externas do país. Ainda esta semana, porém, o ministro Ernane Galvéas garantiu que os economistas estão recebendo dados que sempre foram fornecidos à comunidade financeira internacional e que, na verdade, a vinda deles é mais "para uma integração com o pessoal daqui".

ATRASOS

A fonte comentou, também, que o montante de compromissos atrasados no exterior já atinge, oficialmente, US\$1,2 bilhão, mas que o total "não confessado" estaria situado em torno de US\$2,5 bilhões. Outra fonte, esta do Ministério da Fazenda, confirmou que, há dois meses, o total dos compromissos atrasados estava em US\$1,7 bilhão.

Essa mesma fonte do Ministério da Fazenda confirmou, também, que o novo plano de renegociação estaria sendo elaborado pelos banqueiros internacionais que compõem o Comitê de Assessoramento, que é agora chefiado pelo diretor para a América Latina do City Bank, Ailliam Rhodes. E que esse novo plano é "menos ruim" para o país, porque já faz a rolagem automática do pagamento do principal nos próximos dois anos, ao contrário do primeiro plano de renegociação, que foi dirigido pelo vice-presidente do Morgan Guaranty Bank, Anthony Gebauer.